

Trabalho apresentado no 24º CBCENF

Título: ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA SALA DE ESPERA COM PACIENTES EM USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Relatoria: Antônia Marla Lima Gomes
Ariadne Freire de Aguiar Martins
Maria Simone da Silva Rodrigues

Autores: Nadla Thais Moreira Limeira
Maria Marcilene da Silva
Raquel Rodrigues da Costa Brilhante

Modalidade: Pôster

Área: Inovação das práticas de cuidado

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

Introdução: A sala de espera é uma excelente ferramenta utilizada nos serviços de saúde mental, é um local de escuta, informação e acolhimento. Ainda que funcionem na perspectiva de livre demanda, os profissionais podem otimizar suas ações educativas, considerando haver momentos em que os usuários permanecem no serviço aguardando por atendimento, e isso pode trazer inquietações e desconforto. Objetivo: Relatar a experiência de profissionais de um CAPS AD na efetivação da sala de espera, como espaço de troca de saberes para educação e promoção de saúde de usuários com transtorno mental e substâncias psicoativas. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, as atividades foram desenvolvidas pela equipe multiprofissional do CAPS AD do município de Fortaleza. Inclusão: Pacientes de saúde mental e em uso de substâncias químicas e seus familiares atendidos na unidade. Os profissionais antes do acolhimento no início de cada turno se reúnem junto com os usuários. Nesse espaço, é discutido temas específicos de acordo com a necessidade e realidade local: cuidados relacionados a covid-19, fluxos, sentimentos e ressocialização, cuidados com as medicações, sobre as patologias, dentre outros. Os usuários podem contribuir tirando dúvidas ou com o conhecimento prévio. Sendo um espaço de fala e escuta. Resultado: As salas de espera revelaram ser um espaço dinâmico, que envolvem questões culturais, singulares, coletivas, e a interação entre o saber científico e o saber popular. Entretanto, por se tratar de usuários com transtorno mental, é preciso entender o usuário na sua singularidade para lidar com alguns aspectos referentes às consequências deste transtorno. É um espaço potente, que nos permite uma aproximação do usuário e serviço, proporcionando um maior vínculo com a equipe. Conclusão: A experiência possibilitou a integração de saber científico e popular, construir vínculos, informar sobre o fluxo do serviço e trabalhar o autocuidado do paciente, assim como ofertar o usuário da saúde mental uma acolhida de qualidade.